

Ensino de Libras como L1

Retirado de: QUADROS, Ronice Müller de. **Libras**. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2019. v. 5

O ensino de Libras como L1 precisa ser considerado de forma ainda mais abrangente do que o que se prevê no ensino de língua materna. No caso das crianças surdas, muitas vezes, a Libras ainda não foi adquirida ao chegar à escola. Isso é muito diferente do que acontece com as crianças ouvintes, que chegam com a língua portuguesa, a língua de convívio, já adquirida.

Sutton-Spence (2013, 2014) e Carter *et al.* (2014) discutem a importância de incluir o ensino de literatura produzida em língua de sinais para ensinar língua, identidade e cultura surdas. Os autores identificam literatura em língua de sinais como compreendida por estórias, poemas, piadas, jogos e outras formas artísticas que usem a língua.

A autora destaca a conexão entre literatura, língua, aprendizagem da língua e o aprendiz da língua, propondo que a criança surda precisa ter acesso a poemas sinalizados ao longo do seu desenvolvimento escolar, especialmente na aprendizagem da Libras como primeira língua, pois isso impactará no seu desenvolvimento linguístico e na constituição de sua identidade.

Ensino de Libras como L2

Retirado de: QUADROS, Ronice Müller de. **Libras**. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2019. v. 5

Para as crianças ouvintes, o ensino de Libras como L2 passará por metodologias de ensino de segunda língua e segunda modalidade (M2), envolvendo as diferentes habilidades linguísticas: visualizar e produzir, ler e escrever na língua de sinais.

O uso da língua precisa ser enfatizado, incluindo brincadeiras, conversação, jogos em Libras e produções que envolvam filmagens e edição de vídeos. O registro das produções em sinais precisa ser feito em vídeo. Essa prática possibilita aos alunos a tomada de consciência em relação à produção, que não é facilmente vista no seu próprio corpo.

Sutton-Spence (no prelo) insiste no ensino de literatura de línguas de sinais no contexto de ensino de línguas de sinais como segunda língua. Ela propõe o ensino da literatura em sinais para ensinar a língua e sobre a língua com o intuito de subsidiar também o acesso à cultura surda, pois a literatura traduz perspectivas surdas sobre seu lugar no mundo.

Desafio: qual a diferença entre o ensino de Libras como L1 e como L2? Represente essas práticas de forma visual e criativa, por meio de uma ilustração.